

economia



**Visão
Empresarial**

Paulo Giacomelli

Presidente do Instituto Liberdade

O desemprego caiu - ou só a régua mudou?

O governo tem comemorado com entusiasmo as recentes quedas na taxa de desemprego, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o órgão, o índice de desocupação chegou a 5,6% no trimestre encerrado em agosto de 2025 – o menor nível da série histórica. O dado foi apresentado como sinal de que o país vive uma fase de prosperidade no mercado de trabalho. Mas, por trás da euforia oficial, há um problema mais sério: o modo como esses números vêm sendo produzidos e divulgados.

O IBGE anunciou neste ano que revisaria suas séries históricas da PNAD Contínua, o principal levantamento sobre emprego e renda no país, incorporando novos “pesos” derivados do Censo 2022. Essa reponderação, segundo técnicos, pode alterar significativamente os resultados passados, tornando-os artificialmente comparáveis aos atuais. Em outras palavras, o governo passou a festejar recordes estatísticos criados em parte por um ajuste metodológico – e não por mudanças reais na estrutura econômica.

Além disso, o cálculo de desemprego no Brasil já é limitado: pessoas que desistiram de procurar emprego simplesmente deixam de ser consideradas “desocupadas”. Assim, quanto mais trabalhadores abandonam a busca, melhor o número parece. Essa é uma fórmula conveniente para qualquer governo que queira maquiar resultados sem precisar criar empregos de fato.

O contexto se torna ainda mais preocupante quando se observa a situação política dentro do próprio IBGE. Desde a chegada de Márcio Pochmann à presidência do instituto, servidores e analistas vêm denunciando o enfraquecimento da autonomia técnica e o uso do órgão para fins de autopromoção. Segundo reportagem da CNN Brasil, funcionários acusam Pochmann de centralizar decisões, substituir técnicos de carreira por assessores de confiança e transformar o IBGE em palco de divulgação pessoal, com entrevistas e comunicados voltados a construir sua imagem política.

Também foi noticiado que a nova gestão tem tentado alterar o estatuto interno do instituto, reduzindo o poder de instâncias técnicas e abrindo espaço para interferência direta do governo nas publicações. Trata-se de um movimento perigoso: o IBGE, historicamente respeitado por sua neutralidade, começa a ser visto como mais um braço de comunicação oficial.

Enquanto isso, o Palácio do Planalto aproveita os números “ajustados” para reforçar o discurso de sucesso econômico e eficiência administrativa. É o tipo de narrativa que se sustenta enquanto ninguém olha de perto os critérios usados para produzi-la. Mas o que está em jogo não é apenas a credibilidade de uma estatística: é a confiança do país na integridade das suas instituições de medição e análise.

O aparelhamento do IBGE, somado à manipulação indireta de parâmetros técnicos, cria um cenário em que o dado serve ao discurso. O Brasil pode até registrar números oficialmente positivos, mas quando a metodologia muda conforme a conveniência política, o resultado deixa de refletir a realidade e passa a traduzir apenas o desejo de quem governa. E isso, mais do que um problema técnico, é um sintoma de degradação institucional.

Pessoas que desistiram de procurar emprego simplesmente deixam de ser consideradas “desocupadas”; é uma fórmula conveniente

Gigante do hidrogênio verde mira parcerias no RS

Chinesa reforça o potencial que o Estado tem para a matriz energética

/ ENERGIA

O Rio Grande do Sul entrou definitivamente no radar internacional da economia verde. Nesta quinta-feira, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) recebeu representantes da To High Hydrogen Testing (Baoding) Co. Ltd, empresa chinesa referência mundial em pesquisa, treinamento e consultoria em hidrogênio verde – uma das matrizes energéticas mais promissoras do planeta.

A comitiva, liderada pela diretora-geral Duan Zhijie, esteve no Estado para apresentar soluções tecnológicas e buscar parcerias com universidades, centros de inovação e empresas gaúchas. A agenda faz parte de uma série de visitas a municípios do RS com o objetivo de ampliar a cooperação internacional em energia limpa e sustentabilidade.

Segundo Duan, a To High atua fortemente em dois pilares fundamentais, que são a redução de custos e a segurança operacional. Os programas de capacitação da empresa, que já formaram mais de 800 profissionais na China, envolvem testes práticos, desen-



Comitiva da To High Hydrogen Testing reuniu-se com Ernani Polo

volvimento de equipamentos sob medida, detecção de falhas e criação de normas técnicas específicas para cada aplicação. “Nosso foco é transformar o hidrogênio verde em uma tecnologia acessível, eficiente e segura para todos os setores”, destacou a diretora.

A To High já presta serviços para gigantes como BMW e Foton, além de universidades e empresas de energia e do setor aeroespacial. A companhia também confirmou presença na COP 30, em Belém, onde apresentará um caminhão e dois barcos movidos a células de combustível desenvolvidos pela própria equipe – uma amostra do

potencial da tecnologia.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, ressaltou o alinhamento da iniciativa com os objetivos estratégicos do Estado. “O foco da To High em pesquisa, treinamento e segurança no uso do hidrogênio verde se encaixa nos pilares do nosso Plano de Desenvolvimento Econômico, Inclusivo e Sustentável. O Rio Grande do Sul está construindo um ambiente fértil para as tecnologias limpas prosperarem. Essa aproximação com empresas internacionais reforça nosso compromisso com um futuro mais verde, inovador e competitivo”, afirmou Polo.

Brasil será campeão de transição energética, diz Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfatizou a vocação brasileira em liderar pelo exemplo a transição energética e reafirmou a qualidade dos biocombustíveis nacionais, durante encontro nesta quinta-feira com o CEO da Be8, Erasmo Carlos Battistella, e o presidente da Mercedes-Benz do Brasil & CEO América Latina, Denis Güven. “Basta ter vontade política e

basta ter coragem de fazer. O Brasil vai ser o campeão de transição energética”, afirmou Lula.

A reunião com os executivos debateu a iniciativa “Rota Sustentável COP30: do Sul ao Norte com energia renovável”, e a agenda de descarbonização e transição energética promovida pelo governo e apoiada conjuntamente pelas duas empresas.

Como parte da iniciativa Rota Sustentável COP30, as empresas demonstraram a contribuição do biocombustível Be8 BeVant na redução da emissão de gases de efeito estufa (GEE), deslocando dois caminhões e dois ônibus fabricados pela Mercedes-Benz para percorrerem cerca de 4 mil km entre Passo Fundo (RS) e Belém (PA), cidade-sede da COP30. Nesta quinta, os veículos foram expostos no estacionamento ao lado do Anexo do Palácio do Planalto, para visita do público. Lula recebeu uma amostra do combustível Be8 BeVant, produto nacional que reduz em até 99% as emissões de GEE liberadas durante o uso do combustível pelo veículo. O presidente afirmou, durante o encontro com os executivos, que o objetivo do Brasil é parar as emissões de CO2. “Com a inteligência humana, com engenheiros brasileiros, a gente consegue mostrar ao mundo que a transição energética que o mundo sonha não é tão difícil.”



Presidente (c) teve encontro com CEOs da B8 e da Mercedes-Benz